

Setembro/2023 • www.seci.com.br

## Grito dos(as) Excluídos(as)

*Povo se une no Dia da Pátria para denunciar situações que ameaçam a vida*

Página 4



### **FERIADO:**

apenas empresas autorizadas podem utilizar mão-de-obra

**Página 2**



### **SUICÍDIO:**

Setembro Amarelo é oportunidade de discutir e prevenir

**Página 3**

## 07 DE SETEMBRO

## SECI garante remuneração extra para empregados do segmento alimentício



No próximo feriado, 07/09 (Independência do Brasil), o segmento formado por supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrúts e distribuidoras de gêneros alimentícios podem utilizar a mão-de-obra de seus empregados de 8h às 18h. Mas, para isso, precisam pagar uma remuneração extra aos funcionários que trabalharem nesse dia. Essa remuneração deve ser proporcional às horas trabalhadas, que pode variar de 8% a 11% do salário do empregado, ou então a garantia mínima de R\$118,80, prevalece o valor que for maior. O pagamento desse valor deve ser feito até o dia 07 de outubro. Além disso, o empregado que trabalhar no feriado tem direito a um almoço para trabalhar um período de 6h01min a 08 horas e lanche para quem trabalhar a jornada inferior a 06 horas. O lanche deve ser composto de no mínimo pão com presunto, muçarela e refrigerante. Mas pode ser substituído pelo valor de R\$9,00.

Já as demais empresas do comércio, como o setor lojista de rua e do shopping, devem permanecer fechadas já que não é permitido utilizar a mão-de-obra de seus empregados. Caso a empresa desrespeite, o empregado deve acumular provas (como comprovante ou recibo de registro de ponto, notas ou cupons fiscais das vendas, lista das pessoas que trabalharam, dentre outras) e procurar o SECI para entrar com ação judicial. A multa por descumprimento é no valor de um salário comercial por empregado prejudicado. A Convenção Coletiva de Feriados 2023, onde estão previstas essas normas, está disponível no link Acordos do site [www.seci.com.br](http://www.seci.com.br).

## NOSSOS DIREITOS

## Comissionista puro tem direito a garantia mínima e prêmio de R\$129,50

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) do Comércio de Ipatinga garante direitos a quem recebe apenas à base de comissões, ou seja, é comissionista puro. Um desses direitos é a garantia mínima. Quando o comissionista puro não alcança o valor do salário comercial em comissões, ele tem direito a uma remuneração no valor da garantia mínima, que é R\$1.485. Outro direito é quando suas comissões ultrapassam esse valor da garantia mínima. Nesse caso, o comerciário tem direito a um prêmio no valor de R\$129,50. Além disso, o SECI garantiu com a CCT que as comissões e os descansos semanais remunerados sejam considerados na hora de calcular horas extras, férias, 13º salário, folgas compensatórias e ausências legais.



## NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2023

## Patrões negam reivindicações dos comerciários

No dia 25 de agosto aconteceu a primeira reunião de negociação entre o SECI e a entidade patronal. Além de recusar os 12% de aumento salarial reivindicados pelos comerciários, os representantes dos lojistas também negaram as solicitações de ampliação de direitos e benefícios reunidos na Pauta de Reivindicações 2023. O sindicato patronal protocolou nessa reunião uma contraproposta para retirar direitos já adquiridos. A próxima rodada de negociação deve ser agendada para a primeira semana de setembro. As novidades sobre a Negociação Coletiva 2023 podem ser acompanhadas pelas redes sociais @secicomerciarisipatinga.



## CLUBE DOS COMERCÍARIOS

## Novidades para os sócios

O calor está chegando e o Clube dos Comerciários começa a ficar mais movimentado. Com isso, passa a exigir mais investimentos na manutenção diária. E, para manter o nível e a qualidade na prestação dos serviços de lazer, a diretoria do SECI sempre pensa numa forma de administrar o Clube, sem pesar no bolso do associado. Por esse motivo, a partir de 1º de outubro, será reajustada a taxa de manutenção para convidados dos sócios, que será R\$50 por pessoa. Já a entrada dos dependentes relacionados no cartão de sócio, que era cobrada aos domingos e feriados, passará a ser gratuita a partir da mesma data.

Outra novidade do Clube é o parquinho para crianças de até 12 anos. O brinquedo, composto por escorregador, balanços, rampa e rede de escalada é mais uma atração para diversão dos filhos dos comerciários. O espaço de lazer, conta também com piscinas, campo de futebol soçaita, quiosques com churrasqueiras, sauna (somente para sócios e seus dependentes), lanchonete e estacionamento. O Clube dos Comerciários fica na estrada do Ipaneminha, há cerca de 1km do bairro Limoeiro, sentido Parque das Cachoeiras. Para entrar, o associado precisa apresentar o cartão de sócio atualizado (no caso de dependente e convidado precisa estar acompanhado de documento pessoal com foto).



## VENHA FAZER O SEU CARTÃO DE SÓCIO!

Se você é empregado(a) do comércio de Ipatinga, para se filiar é fácil e rápido. Basta vir à sede do SECI (Av. 28 de Abril, 621, sala 302, no Centro de Ipatinga) e apresentar o RG, CPF, Carteira de Trabalho, o último contracheque (exceto do adiantamento) e comprovante de endereço. Se for Carteira de Trabalho digital, é preciso trazer impressa a página que contém os dados pessoais e o contrato com a empresa. Para incluir dependentes é preciso apresentar o RG ou certidão de nascimento de cada dependente, e a certidão de casamento ou de união estável, se for o caso. Todos os documentos devem ser impressos, não aceitamos fotos em celular, nem por e-mail.

Quem já tem o cartão de sócio deve ficar atento à data de validade que está no verso do documento. Para renovar, é preciso apresentar o último contracheque impresso e o cartão de sócio.

Só com o cartão de sócio, os comerciários têm acesso aos benefícios do SECI, como o Clube, a Casa de Praia em Guarapari (ES), os convênios, assessoria jurídica, orientação trabalhista, dentre outros.

## SETEMBRO AMARELO

## Prevenir adoecimento mental e suicídio deve ser prioridade das empresas que realmente defendem a vida

Nas redes sociais o padrão enche a boca para falar que é defensor da vida, mas na loja a realidade é outra. Metas inatingíveis, cobranças de produtividade, vigilância constante, excesso de trabalho. E aí quando a comerciária ou comerciário precisa se afastar por causa de depressão, estresse ou ansiedade, ainda fala que é frescura, fingimento ou que a pessoa está precisando ir mais à Igreja. A classe patronal raramente vê que ao submeter o trabalhador ao seu limite, para aumentar seus lucros, acaba contribuindo para o aparecimento de transtornos mentais que podem levar ao suicídio.

A cada três segundos uma pessoa comete suicídio, no mundo todo. No Brasil, uma pessoa tira a própria vida a cada 45 minutos, segundo informações da Associação Psiquiátrica da América Latina. Os dados mostram que essa é uma das principais causas de mortes entre jovens de 15 a 29 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também aponta que mais pessoas morrem, todos os anos, como resultado de suicídio do que de HIV, malária, câncer de mama ou guerras e homicídios. Por ser esse grave problema de saúde pública é que campanhas como o Setembro Amarelo se tornam ainda mais relevantes. É uma oportunidade de conscientizar a sociedade sobre a importância de ajudar na prevenção do suicídio, dando a devida atenção às doenças mentais. Segundo o site da

Campanha<sup>1</sup>, praticamente 100% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos não diagnosticados ou tratados incorretamente. Ou seja, a maioria poderia ter sido evitada se as pessoas tivessem recebido a devida atenção.

## CAPITALISMO SE APROVEITA DO ESTRESSE DO TRABALHADOR

Um levantamento feito em 2017 pelo Ministério da Previdência indica que quase um terço (30,67%) dos casos de afastamento no trabalho e pagamentos de auxílio-doença é transtorno mental, provocado pelo ambiente de trabalho. Nesse sentido, um estudo do Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise da Universidade de São Paulo (Latesfip/USP)<sup>2</sup> constatou que as patologias apresentadas pelos trabalhadores, como os transtornos mentais, não eram fruto individual, com causas “próprias” ou personalizadas dos pacientes, mas eram decorrência do meio social e profissional em que viviam. Segundo esse estudo, para atender aos interesses das empresas, os trabalhadores são submetidos ao estresse para extrair o máximo de produtividade. Eles aceitam as pressões, cobranças de metas e excesso de trabalho por medo de perder o emprego. E quando ele não atende ou adocece, é substituído.

Os estudiosos da USP ressaltam também que



as mudanças ocorridas nas relações de trabalho no Brasil, como a Reforma Trabalhista, por exemplo, desmontou ainda mais a proteção à saúde do trabalhador. Isso porque se diminuiu o conceito de trabalho coletivo para valorizar o individualismo. “E o trabalhador comprou a ideia de que ele é um patrão em potencial. Quando se fala em tirar direitos, ele pensa que vai ter mais liberdade de empreender, de competir”, pontua o psicanalista e professor da USP, Christian Dunker. Segundo o professor, é o momento de utilizar as análises e dados disponíveis para reverter o número de casos de transtornos mentais causados pela exploração do capital.

Todos que estão dispostos a lutar contra esse problema tão grave devem procurar se informar, falar sobre o assunto e denunciar as situações de exploração que podem ocasionar transtornos mentais. O SECI está à disposição para, junto com os trabalhadores, combater essa realidade e defender a vida em primeiro lugar.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>;

<sup>2</sup> Estudo citado em matéria escrita por Andre Accarini, da CUT Brasil, disponível em <https://www.cut.org.br/noticias/depressao-e-suicidio-a-servico-do-capitalismo-572f>;

## EDUCAÇÃO

## Alfabetização avança, mas desigualdades continuam

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ONU/Unesco) criou o Dia Mundial da Alfabetização, celebrado em 08 de setembro, para ressaltar a importância da alfabetização no desenvolvimento social e econômico do país. No Brasil, apesar dos avanços nas últimas décadas, os índices ainda não permitem comemorar. Isso porque 9,6 milhões de pessoas no país, com 15 anos ou mais, não sabiam ler ou escrever em 2022, ou seja, 5,6% da população brasileira. Esses dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em junho deste ano. A pesquisa aponta também que os maiores índices de analfabetismo estão entre os idosos, pretos e pardos e no nordeste.

Embora seja um direito, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o acesso ao ensino básico e de qualidade ainda é difícil para muitas pessoas, principalmente por causa das desigualda-

des sociais provocadas pelo sistema capitalista. Um estudo sobre o capitalismo e a expansão do ensino no Brasil\* aponta que as oportunidades educacionais foram maiores nos centros onde o progresso industrial se estabeleceu com maior força, criando, assim, enormes desigualdades e defasagens entre as regiões brasileiras. E, além disso, a expansão educacional se deu oferecendo apenas instrução básica para as camadas pobres, com preparação para o mercado de trabalho, enquanto para as camadas ricas era possibilitada a instrução/formação voltada para a vida acadêmica.

Assim, a falta de oferta de educação de qualidade à população pobre tem feito com que grande parte continue não alfabetizada, mesmo depois de frequentar a escola. No Brasil, a cada dez pessoas, três não conseguem escrever corretamente, ler, interpretar textos ou fazer contas simples de matemática, são os chamados analfabetos funcionais. É devido a esse grave quadro de desigualdade no acesso ao ensino

de qualidade que é tão urgente e fundamental participar das lutas por educação pública de qualidade. O SECI está sempre envolvido com essas atividades e chama os trabalhadores para estarem juntos também!

\* GIAMOGESCHI, Carina Lopes. O capitalismo e a expansão do ensino no Brasil. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/1capitalismo.pdf>



## GRITO DOS(AS) EXCLUÍDOS(AS) 2023

# IGREJA, MOVIMENTOS SOCIAIS E SINDICAL GRITAM EM FAVOR DA VIDA

Neste 07 de setembro não será um imperador que gritará “independência ou morte”. O povo reunido pelas pastorais sociais da Igreja Católica, movimentos populares, sindicais e outras lideranças se preparam para gritar por “Vida em primeiro lugar”, no 29º Grito dos(as) Excluídos(as) que acontece dia 07/09 (veja programação em destaque). “É uma denúncia para que reflitamos no dia da Pátria se nós somos independentes mesmo”, destaca Pe. Marco José, da Paróquia Nossa Senhora da Aparecida (Iguaçu), que este ano será responsável pela coordenação da atividade.

“Você tem fome e sede de quê?” é a pergunta que marca o Grito deste ano. Além de fazer referência à Campanha da Fraternidade 2023, que tem como lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16), essa escolha é, segundo o pároco, o reconhecimento de que temos mais de 30 milhões de pessoas passando fome, em situação vulnerável no nosso país. “Nós sabemos que existem várias ameaças à vida. Vivemos numa sociedade pós-moderna do descartável, do imediatismo, do consumismo, e tudo isso vai nos tornando indiferentes uns aos outros”. Para o Pe. Marco José é essa indiferença que precisamos trabalhar, ou seja, a sensibilidade para com as causas

que ameaçam a vida. “Nós trazemos, por exemplo, como uma das bandeiras que podem ser levantadas aqui na nossa região, a questão da municipalização do ensino, da privatização da água e tantas outras questões que estão ameaçando a vida de todos nós. A pergunta que eu creio que deveria ficar para cada um de nós é: que lptinga eu deixarei para quem vem depois de mim?”.

### BANDEIRAS DEFENDIDAS NO GRITO

Nesse sentido, ele afirma que é fundamental a participação dos trabalhadores. “Ali vai ser um espaço de reivindicação, de mostrar o seu valor e defender o seu direito como trabalhador. E nada melhor do que se unir à Igreja e às outras instituições nesse dia para poderemos juntos dizer que não somos favoráveis ao sistema que degrada, mata, oprime e exclui. Então, esse sistema não corresponde com uma vida digna para o ser humano”. Para fazer a defesa desse Brasil onde a política e a economia estão a serviço da vida, o povo gritará neste 7 de setembro por:

- Políticas públicas: defesa do SUS, da educação pública, trabalho digno, transporte eficiente, lazer, cultura...
- Democracia e soberania: dar voz e respeitar a vontade popular;
- Fim de violências estruturais, patriarcado, racismo, machismo e outras formas de preconceito;
- Povos originários: luta pela demarcação dos territórios, contra o marco temporal, denunciando as violações cometidas contra os povos indígenas;
- Contra a desigualdade, por justiça social: apontar os impactos da desigualdade e construir um país mais justo, humano e igualitário.

### POVO UNIDO PODE MUDAR A REALIDADE DO PAÍS

De acordo com o pároco, desde o primeiro Grito, que nasceu na 2ª Semana Social Brasileira (1993/1994), a proposta sempre foi desenvolver uma postura profética diante das situações de morte. “Às vezes ficamos omissos ou acovardados e acabamos tendo os nossos gritos abafados ou abafamos o grito do outro, então é uma oportunidade para gritar”. Ele cita a situação das pessoas que vivem à margem da nossa sociedade, em Iptinga são principalmente as pessoas em situação de rua e os que vivem o drama da drogadição. “Essas pessoas precisam ser vistas e elas não são vistas por nós ou nós

Às vezes ficamos omissos ou acovardados e acabamos tendo os nossos gritos abafados ou abafamos o grito do outro.

as tornamos invisíveis para não nos comprometer e temos muitas outras situações que também gritam aos céus por socorro, por um olhar atento, pelo cuidado”. Segundo o pároco, trazer a figura do empobrecido para o centro, para que ele seja valorizado, é um pedido que o Papa Francisco tem feito desde o início do seu pontificado, em 2013, quando disse para tornar visível uma Igreja pobre com e para os pobres, próxima das pessoas em situações de sofrimento, precariedade, marginalização e exclusão.

Por isso, o Grito tem como objetivo tomar consciência das injustiças sociais e lutar para construir um país onde todos tenham seus direitos respeitados. Mas para fazer essa defesa, segundo o Pe. Marco José, é essencial a organização popular. “Precisamos dar as mãos, unir forças, porque eu sozinho, isolado, não vou ter os mesmos resultados que quando estamos unidos”. E é por acreditar que “juntos somos fortes” que o SECI está envolvido na organização deste Grito e junto com o Pe. Marco José convida a todos para participarem também do 29º Grito dos(as) Excluídos(as). Pois só com participação popular o Brasil pode melhorar!

### PROGRAMAÇÃO DO DIA 07/09/2023:

**8h** – Acolhida, café da manhã e animação, no bairro Ferroviários (em frente à Estação Ferroviária);

**9h** – Abertura oficial, convocação para caminhada, seguindo com falas temáticas, passando pelo bairro Ideal, com três paradas;

**12h** – Encerramento com o “gritão”, na Praça em frente ao Espaço Cristão Católico (ECC) da Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Rua Caetés, 495, Iguaçu), seguido de almoço partilhado.

A organização pede que os participantes levem caneca, prato e talher, para evitar o uso de descartável.

